

PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE SERPENTES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA EM ESCOLA DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

Rafael Almeida de Araujo*, Loraine Sans Reppso da Costa, Fernanda de Azevedo Coêlho, Raul Gentil Pereira, Lirian Gonçalves Pereira Gomes, Ana Beatriz Souza de Santa Anna Albuquerque, Thamires Lelis & Marcelo de Araujo Soares

(Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO, Universidade Castelo Branco - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo. Rio de Janeiro, RJ. CEP 21.710-250. Autor de correspondência: rafa.sandoval@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Observa-se em diversas regiões do Brasil a aceitação de um estereótipo negativo para todas as serpentes, que são geralmente consideradas como “animais perigosos” (Jeronimo 2013). Segundo Marques *et al.* (2003), as serpentes são vertebrados que apresentam um corpo alongado, sem patas, ouvido externo e pálpebras, recoberto por escamas que são trocadas em variados intervalos; seus órgãos internos são alongados e dentre os répteis, são os que mais apresentam ossos móveis no crânio sendo a dentição um fator importante na identificação de espécies causadoras de acidentes.

As serpentes da família Viperidae são responsáveis, em média, por mais de 99% dos acidentes ofídicos com grande importância médica relatados no Brasil e os demais são atribuídos principalmente a família Elapidae (Bernarde 2011). O gênero *Bothrops* da família Viperidae é causador de 90% dos acidentes no país sendo a espécie *Bothrops jararaca* a representante mais comum na região sudeste. Da família Elapidae o principal gênero no território nacional é o *Micrurus* e no Estado do Rio de Janeiro a espécie *M. corallinus* é a mais abundante (Cardoso *et al.* 2009).

Segundo Moura *et al.* (2010), o extermínio indiscriminado de espécies pode ser impulsionado pela falta de conhecimento que uma sociedade apresenta sobre as mesmas. Grande parte da população humana é ignorante quanto às serpentes e é possível que isso se dê pela aversão da sociedade por esses animais, principalmente pelo temor advindo do fato de que algumas espécies podem produzir e injetar um veneno letal. A seleção indireta que o homem faz das espécies animais pode levar a um empobrecimento global da biodiversidade, pois prejudica uma grande variedade em prol de uma minoria com maior capacidade adaptativa (Melgarejo 2009).

Este trabalho teve por objetivo promover práticas educativas na prevenção de acidentes com serpentes de importância médica em uma escola da zona oeste do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido pelo projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!”, da Universidade Castelo Branco. O projeto que atua na prevenção de acidentes com animais venenosos e peçonhentos. O trabalho foi realizado na escola Centro Educacional Souza Madeira, localizada no bairro de Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro. A principal metodologia foi o estudo quantitativo de coleta de informações, que envolveu observação participante do conhecimento sobre serpentes e os acidentes que estes animais podem causar, com abordagem sobre a importância dos mesmos para o meio ambiente. Segundo Richardson (1989), esse procedimento consiste em delimitar um problema, realizar observações e interpretá-las com base nas relações encontradas, fundamentando-se, se possível nas teorias existentes. A avaliação foi realizada a partir da análise de questionários, aplicados antes e depois à intervenção (pré-teste e pós-teste), possibilitando identificar nos alunos de Ensino Fundamental juntamente com alunos do segundo ano do Ensino Médio, as concepções prévias sobre a importância das serpentes na cadeia alimentar e introduzir conceitos e atitudes preservacionistas através de estratégias de Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos entrevistados apresentavam idade entre 12 e 17 anos, e eram estudantes do Fundamental II juntamente a alunos do segundo ano do Ensino Médio. No resultado anterior a palestra, 33% dos entrevistados achavam que as serpentes eram agressivas, 26% negaram e 41% não souberam responder (figura 1). Após a intervenção, 53% achavam que eram agressivas, enquanto 47% negaram (figura 2). Constantes pressões antrópicas têm ligação intrínseca com a degradação do meio ambiente, tendo isso como base, a educação ambiental tem papel orientador fundamental para o estabelecimento de um ambiente saudável (Freitas & Ribeiro 2007).

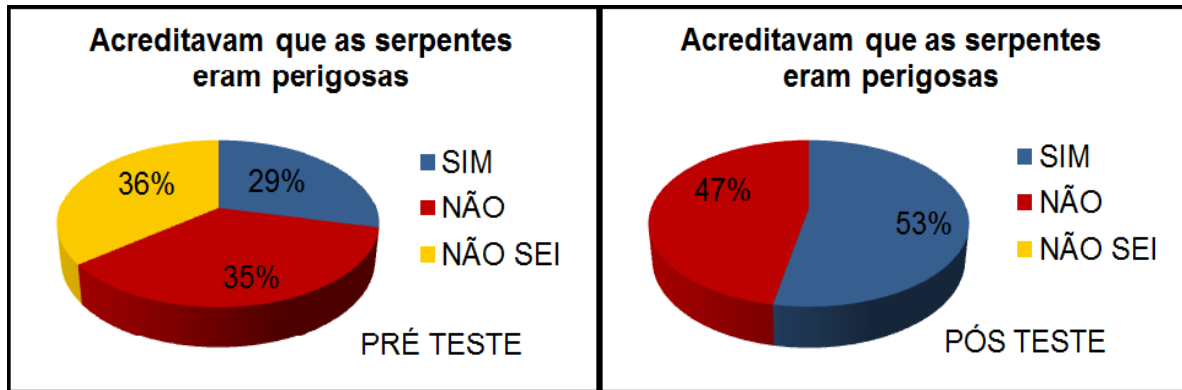


FIGURA 1

FIGURA 2

Quando questionados no pré-teste se sabiam evitar acidentes com serpentes, 33% disseram que sim e 67% negaram. No pós-teste, 93% afirmaram saber evitar acidentes e 7% negaram. Já em questão das serpentes terem importância na cadeia alimentar, 46% disse saber, 20% não e 34% não souberam responder (figura 3). Após a palestra, 87% sabiam de sua importância e 13% não (figura 4). Através da Educação Ambiental busca-se o desenvolver da consciência crítica e a sensibilização ambiental a fim de promover atitudes e condutas que favoreçam o exercício da cidadania, a preservação do ambiente e a promoção da saúde e do bem-estar (Melo *et al.* 2015).

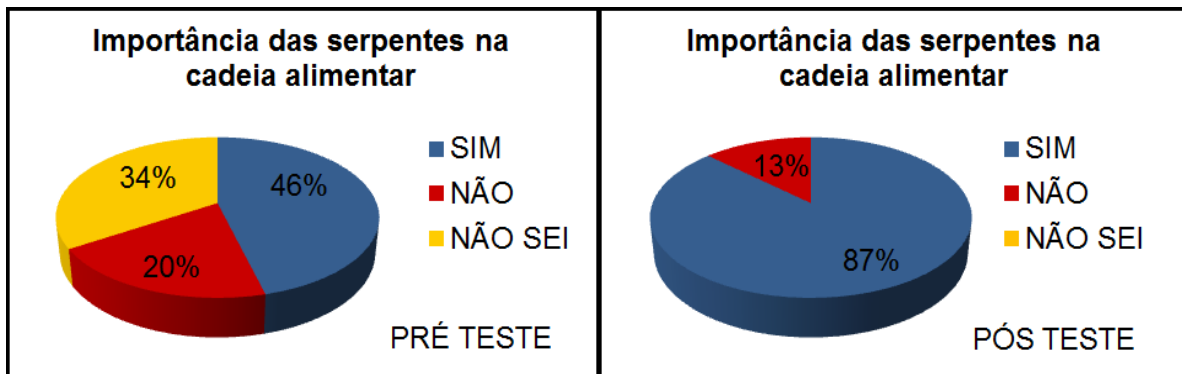


FIGURA 3

FIGURA 4

Previamente a intervenção, no pré-teste, 27% dos alunos entrevistados não sabia da importância das serpentes para o meio ambiente e 73% não souberam responder (figura 5). Após a palestra, no pós-teste, 46% dos alunos sabiam de sua importância, enquanto 54% não (figura 6). As serpentes são responsáveis pelo controle de pragas em um determinado ecossistema, no qual desempenham um papel de consumidor terciário. Sendo assim, a falta de um predador natural pode causar um desequilíbrio ecológico.

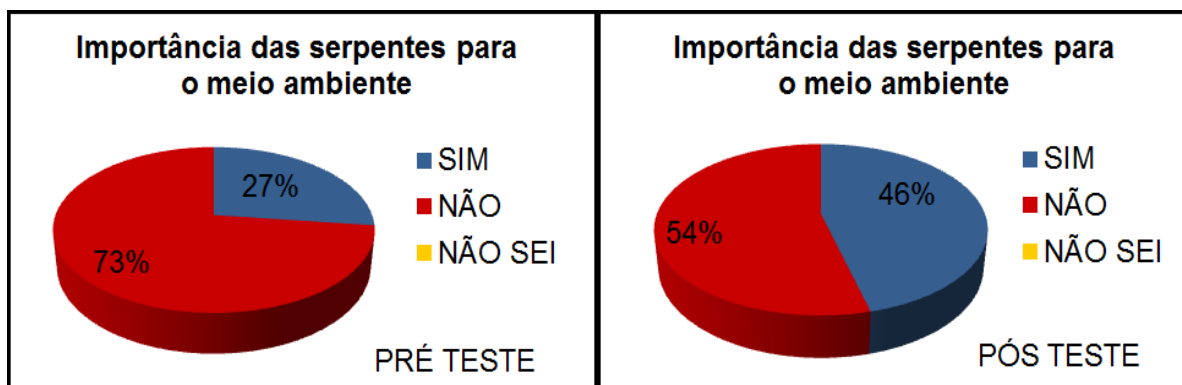


FIGURA 5

FIGURA 6

CONCLUSÃO

Concluimos neste estudo que os alunos do Ensino Fundamental e Médio, desta escola na zona oeste do Rio de Janeiro, apresentam pouquíssimo conhecimento sobre ecologia de serpentes e a sua importância para o meio ambiente. Concluimos também que os alunos desconhecem quais são as principais serpentes de importância médica da região. No entanto, reconhecemos neste trabalho a importância das atividades educativas extracurriculares, que introduzem conhecimento sobre a importância ecológica destes animais, que possuem estereótipo negativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bernarde PS (2011) Mudanças na classificação de serpentes peçonhentas brasileiras e suas implicações na literatura médica. *Gazeta Médica da Bahia* 1: 145 Disponível: <http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/1141/1076>. Acessado em 24 de abril de 2018.
- Cardoso JLC, França FOS, Fan HW, Málaque CMS, Haddad Jr. V, (2009) organizadores. *Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. São Paulo: Sarvier. 550p.
- Costa HC, Bérnills RS (2015) Répteis brasileiros: lista de espécies 2015. *Herpetologia Brasileira* 4: 3 Disponível: <http://sbherpetologia.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Reptilia-Brazil-Costa-Bérnills-2015.pdf>. Acessado em 24 de abril de 2018.
- Freitas RE, Ribeiro KCC (2007) Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus – uma análise dos processos educacionais no Centro Municipal de Educação Infantil Eliakin Rufino. *Revista Eletrônica Aboré3* Disponível: <http://edamb.wikispaces.com/file/view/Educacao+Ambiental+e+Percepcao+Escola.pdf>. Acessado em 24 de abril de 2018.
- Jeronimo BC (2013) A educação ambiental na preservação de serpentes. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119477/jeronimo_bc_tcc_botib.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em 09 de maio de 2018.
- Melo BCA, Lelis TBS, Souza DR, Siqueira SR, Soares MA (2015) Ações em educação ambiental e análise do conhecimento escolar sobre insetos de importância médica. *Revista Educação Ambiental em Ação* 13(51).
- Moura MR, Costa HC, São-Pedro VA, Fernandes VD, Feio RN (2010) O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. *Biota Neotropica* 10: 4 Disponível: <http://www.biotaneotropica.org.br/v10n4/pt/fullpaper?bn02410042010+pt>. Acessado em 24 de abril de 2018.
- Richardson RJ (1989) *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas. 70p.